



PALACIO DE SOMERSET, VISTO DA PONTE DE WATERLOO.

No MEZ de janeiro de 1547 morreu Henrique 8.<sup>o</sup> d'Inglaterra, e succedeu-lhe Eduardo ou Duarte 6.<sup>o</sup>, que então contava dez annos: seu tio, lord Hertford, creado pouco depois duque de Somerset, foi nomeado protector do reino e tutor com poderes que de dia para dia augmentavam, até lhe serem confiadas todas as prerogativas da realza: foi este homem, extraordinario por seu character e ambição, o fundador do primitivo palacio, que no precedente desenho offerecemos aos leitores. Fez elle como usam os poderosos pela maior parte; para o seu alojamento sumptuoso mandou tomar e destruir os edificios pequenos de varios proprietarios, que então occupavam uma porção do lado do sul da magnifica rua Strand, e padeceram igual estrago para o mesmo fim as igrejas de St.<sup>a</sup> Maria e de S. João de Jerusalem com suas naves, prebysterios, e sepulturas: os materiaes das casas e templos foram empregados em a nova construcção, e os ossos dos finados que se acharam foram lançados nos campos. Começou-se a obra em 1549; mas o nobre lord nunca se gozou do seu palacio, porque, antes de acabada a habitação com suas pompas e ornatos, morreu elle n'um cadafalso em 1552. É para notar, attendendo-se ao espirito intolerante desses tempos, que entre os numerosos artigos da accusação que lhe fizeram e pela qual o condemnaram, não se menciona o sacrilegio.

É notavel esta casa, não só pelo seu esplendor depois de reconstruida, como tambem pelas recordações historicas. O rei Eduardo, depois da confiscação dos bens do lord, a deu a sua irmã Isabel [que foi tão nomeada e respeitada rainha] para residir quando temporariamente vinha de visita á côrte. Ahi morou depois, reinando James 1.<sup>o</sup>, a rainha

Anna de Dinamarca. Ahi quiz mais tarde estabelecer um convento de religiosos claustraes a infeliz esposa do infelicissimo Carlos 1.<sup>o</sup>—Outras muitas cabeças coroadas viveram por algum tempo, em occasiões diversas, á sombra destes tectos: serviu ao diante para agasalhar embaixadores. Foi reparada na maior parte e com muita perfeição pelo entendido architecto Chambers nos annos de 1775 a 1780. Em 1779 entrou para ella a real Academia, e dahi a dois annos a Sociedade dos antiquarios. Em 1829 foi concedida pelo governo a parte oriental para se estabelecer o collegio denominado do rei [king's college] com a condição de que todas as obras novas seriam feitas em restricta uniformidade com o principal do edificio.

#### ESTUDOS MORAES.

#### II.

#### O parochio d'aldeia.

(Continuado de pag. 120.)

FALLEMOS serio — não contigo, philosopho esthetico-romantico-progressivo, que não vales a pena disso, mas com o povo portuguez, que falla portuguez chão e intelligivel. Fallemos serio porque estas materias da crença e do culto são cousas graves e santas. Saber resistir á violencia é forte, mas vulgar; saber resistir á calumnia e aos motejos é maior esforço e mais raro. Envergonhem-nos do que houver mau e corrupto nos nossos costumes; envergonhem-nos de muitas vezes não seguirmos na vida pratica os dictames do christianismo; não nos enver-

gonhemos, porem, do culto dos sete seculos da monarchia. A lingua e a religião são as duas cadêas de bronze que unem no correr dos tempos as gerações passadas ás presentes; e estes laços que se prolongam atravez das eras são a patria. A patria não é a terra; não é o bosque, o rio, o valle, a montanha, a arvore, a bonina; são-no os affectos que esses objectos nos recordam na historia da vida: é a oração ensinada a balbuciar por nossa mãe, a lingua em que pela primeira vez ella nos disse «meu filho!» A patria é o crucifixo com que nosso pai se abraçou moribundo, e com que nós nos abraçaremos tambem antes de ir dormir o grande somno ao pé do que nos gerou, no cemiterio da mesma aldeia em que elle e nós nascemos. A patria é o complexo de familias enlaçadas entre si, pelas recordações, pelas crenças e até pelo sangue. Tomai de feito as duas dellas que vos parecerem mais estranhas, collocadas nas provincias mais oppostas de um paiz: examinai as relações de parentesco d'uma dellas com outras familias, quaes as destas com umas terceiras, e assim por diante. Dessa primeira que tão estranha vos pareceu á ultima, achareis um fio, enredado sim, talvez inextricavel, mas sem solução de continuidade. Uma nação não é só metaphoricamente uma grande familia: é-o tambem no rigor da palavra.

A oração que consolou nossos avós nos consola no dia da amargura: o gesto com que implorámos a providencia é mais vehemente quando nos foi transmittido por aquelles que pedem por nós a Deus. É por esse meio que os homens apertam mais os laços invisiveis que os unem aos seus maiores; porque o sentimento mysterioso da familia, e portanto da nacionalidade, se purifica e fortalece quando se prende no céu.

Vêde na historia a próva de que a religião póde por si só crear uma nacionalidade mais rapidamente que todos os outros elementos que tendem a compôr as nações. Considerai as cruzadas; essa multidão de homens nascidos em paizes diversos entre os quaes não ha nenhuma comunidade d'interesses, antes muitas vezes odios sangrentos e fundos: lá na Asia, em frente do islamismo formam um só povo; são irmãos, porque ajoelham todos ante o mesmo altar; combatem todos pela mesma idéa religiosa. Olhai para os mussulmanos: vêde o coran agglomerando, assimilando o beduino e o egypcio, o alarve do Atlas e o negro de El-Sudan. Onde quer que um pensamento grande precisa de toda a energia de uma unidade social para se desenvolver e realizar, lá haveis de encontrar a religião produzindo essa energia.

Se isto é assim, qual culto, entre todas as parcialidades christãs, será mais eficaz em gerar essa unidade forte do amor patrio, que dá, não tanto a vida activa e exterior como uma vida intima, escondida, tenaz, que resista á morte e á dissolução social? Serão essas mil variações do protestantismo, que diariamente se vão subdividindo, e condemnando umas pelas outras; essas crenças incertas, em que o filho já despreza o culto que o pai seguiu, e o neto desprezará o de ambos? Quando e onde, não dizemos na mesma cidade e na mesma rua, mas na mesma familia, em quanto o marido dorme ao som monotonico do sermão anglicano, sublime de trivialidade e tedio, a mulher dá representações de Bedlam (1) n'uma senzala de quakers

(1) Bedlam como a maior parte dos leitores sabem, é o mais famoso hospital de doidos em Inglaterra.

ou methodistas, póde-se acaso dizer que ahí a religião é laço que impeça a morte do corpo da republica, não nos dias de ventura e prosperidade exterior, em que é facil conservar pelo orgulho a unidade nacional, mas nas epochas de calamidade e decadencia? Parece-nos pouco provavel. Ahí, as prisões moraes da familia são apenas habitos humanos, e não estão harmonisadas e santificadas por se prenderem no céu: o primeiro sopro das paixões ou da desventura as reduzirá a pó. A historia tambem no-lo diz, e a historia não é mais que a prophecia do futuro.

O protestantismo acusa o catholicismo de se haver affastado da pureza christã antiga, e gaba-se de ter revocado o christianismo ás suas tradições primitivas. O discutir tal materia em relação ás doutrinas fóra insensato: os tempos dessa argumentação consummaram-se; tudo por este lado está dito de parte a parte. Quanto, porem, ás formulas exteriores do nosso culto, são essas que ainda hoje attrahem os insulsos motejos da imprensa protestante; é o culto catholico principalmente que dá origem áquellas graças inglezas, tão agudas como a intelligencia dos habitantes do *Bethnal-Green* de Londres ou do *Winds* de Glasgow, embrutecidos pela fome, pela embriaguez e pela immundicie; — tão brilhantes e leves como o fumo de carvão de pedra que constitue a atmospha britannica. Diariamente são accommittidas as duas nações das Hespanhas nos seus habitos religiosos, por homens que empregariam melhor o tempo em estudar os cancos asquerosos que devoram moral e materialmente a classe popular no seu proprio paiz, e em pedir á riqueza, só poderosa, só respeitada, só insolente, mais alguma caridade para com os muitos milhões dos seus compatricios, que lidam cheios de fome e frio, cubertos de farrapos e vermes para accumularem aos pés de bem poucos homens as fortunas incalculaveis e quasi fabulosas que alimentam o luxo desenfreado da Roma, ou antes da Babilonia moderna.

Porventura que no culto catholico se tem introduzido abusos; e para isso contribue muitas vezes o proprio clero, em geral menos bem educado que o clero anglicano. Mas em que é culpado o culto da pouca instrucção dos seus ministros, e em que são estes culpados dessa falta de educação que diversas causas, exclusivamente alheias á religião, tem trazido e trazem ainda? É a igreja que recomenda a ignorancia? São os abusos consequencias logicas das doutrinas catholicas? — Eis o que cumpriria se provasse, como não é difficultoso mostrar, que o protestantismo querendo annular as pompas e espectaculos, as fórmulas externas e brilhantes do catholicismo, matou tudo o que a crença do Calvario tinha de unção, de consolações, de affectos para o commum dos seus sectarios, e converteu a religião n'uma certa metaphysica nevoenta que foge á comprehensão das almas rudes e vulgares, quebrando todos os apoios sensiveis a que nesta vida de tristezas e dores ellas se encostavam para confiarem no céu, e consolarem-se na esperança, porque esses arrimos necessarios á sua fraqueza intellectual eram o unico meio de subirem até o throno de Deus, e descerem de lá armadas de resignação para continuarem a lutar com as tempestades da existencia. O protestantismo foi só feito para os ditosos e abastados da terra!

Vêde aquella casinha tão humilde e só, no meio de um descampado. Lá, sobre camilha dura e rota

delira em accesso febril um filho, único amparo da mãe idosa, que véla chorando ao pé delle. Na sua solidão e miseria nenhuns soccorros humanos póde esperar a pobre velha, cujas mãos tremulas em vão tentam conchegar as roupas que o febricitante arroja, murmurando afflicto com o ardor que o devora. Uma lampada de ferro, que allumia frouxa o aposento, arde no canto opposto diante d'uma grosseira e affumada imagem da Virgem. A triste mãe volve para lá os olhos embaciados da idade e das lagrimas, e sente que não se acha inteiramente abandonada. Alli está outra mãe que tambem derramou pranto por um filho; pranto mil e mil vezes mais amargoso que o seu. Ella hade comprehender-lhe a afflicção e valer-lhe; porque é boa, e poderosa ante Deus. Ei-la, a pobre velha, que trôpega se arrasta e ajoelha aos pés da imagem, e cruza as mãos enrugadas, e ora — ora com fé viva. Na procella de terrores que a cercam começa a bruxulear uma luz de esperança: espera, porque crê na possibilidade da intercessão e dos milagres; e anima-se, e a tempestade da sua alma asserena-se, e a dor mitiga-se, porque no meio das lagrimas e das resas ella pensa lá comsigo que aquella imagem trouxe já muitas consolações a seus pais, a ella mesma, e a toda a familia, e que a Virgem Santissima hade accudir-lhe ao seu filho, que desde pequenino gostava de ir apanhar as flores campestres para enfeitar a Senhora, e que tantas vezes á noite antes de se deitar ia pôr-se de joelhos alli onde ella estava, e resar uma salve-rainha. E quantas vezes, depois destas orações ardentes, volve Deus olhos compassivos para a morada da miseria e da amargura, e obra, não um milagre inutil, mas o beneficio que faria qualquer medico, se na habitação solitaria houvesse a possibilidade de buscar os soccorros da sciencia humana!

Dirá o protestantismo que isto é idolatria? Que! — ignora acaso o mais grosseiro catholico que acima dessa imagem está o espirito puro que ella representa, e que acima desse espirito está Deus? — O catholicismo no seu culto das imagens, nas suas festas, nas suas *visualidades*, como vós lhes chamaes, commetteu o grave erro de suppôr que a maioria do genero humano não era composta de philosophos, nem capaz de um espiritualismo absoluto; de abstrahir inteiramente das cousas sensiveis para remontar ao céu. O catholicismo lembrou-se das doutrinas do Christo; accommodou-se á curta comprehensão dos pequenos e humildes. Vóstendes um evangelho mais fidalgo e altivo. O protestantismo convem por isso ao Reino-unido, onde os quatrocentos mil senhores do solo são tudo, e são nada quinze ou vinte milhões de servos de gleba e de mendigos.

E como deixaria elle de ser exclusivo, aristocratico, orgulhoso? — Essa crença, ou antes essa infinidade de crenças, unidas só em guerrear á igreja de dezoito seculos, e que no dia em que lhes faltasse o inimigo commum se despedaçariam mutuamente, não podem deixar de viver de um mysticismo perfumado, de um culto inintelligivel para o povo. Desde que a reforma substituiu á auctoridade e á tradição a sciencia humana, o raciocinio e a discussão, sahiu do templo para a escola; transformou-se de fé em theoria. Então o christianismo deixou de ser uma cousa prática e positiva para todos os homens: os espiritos grosseiros e ignorantes acceitaram-no como um costume que acharam no mundo sem affecto nem má vontade, e as

imaginações desregradas fizeram cada qual uma religião a seu modo. Deram uma biblia ao ganhapão, ao porcariço, ao belforinheiro, e por esse facto constituiram-no theologo, santo-padre, e até concilio. Creram ter estendido ao genero-humano a maravilha das linguas de fogo que desciam sobre os apóstolos, e ficaram muito contentes de si. As multidões é que ficaram tristes e desconsoladas, porque tinham desaparecido de redor dellas todos os symbolos, todas as imagens que lhes serviam como de marcos milliarios para buscarem a Deus.

Affigurai-vos, de feito, o exemplo da mãe idosa e miseravel que vê em trances mortaes o filho, seu unico abrigo; — este ou outro qualquer, porque entre os pequenos não são raras nem pouco variadas as occasiões de asperos infortunios. Lançai-a no seio do protestantismo. Qual refugio lhe offerecerá a religião — refugio immediato, energico, esperançoso? — A biblia! — Tambem nós sabemos que thesouros encerra a biblia: tambem nós sabemos quantas vezes as suas paginas divinas teem feito dilatar em torrentes de lagrimas as negras aberturas do coração: tambem nós sabemos que dessa fonte inexaurivel mana a resignação e a paz: a igreja catholica sabia-o muitos seculos antes de vós existirdes. Mas quem vos assegura que a pobre velha achará a passagem analoga á sua situação; que encontrará nas palavras do livro sacrosanto o conforto de que carece, e a esperança do soccorro immediato e sobre-humano de que não menos precisa? Quem vos assegura emfim que ella saberá ler? Ou é que no paiz dos quakers a inspiração tambem faz de mestre-eschola, como exercita o mister de mestre de theologia?

E depois não sabeis que a dor moral do homem do povo tem gemidos e queixumes; é estrepitosa, delirante, sincera? que não se reporta, não se esconde, e vem ao gesto, aos meneios, aos olhos, á voz, como a dor physica? — Julgai-la acaso semelhante ao *spleen* do dandy, ou ao devorar intimo e callado das almas a quem a educação e a sciencia ensinou a dignidade das grandes agonias? Estes taes exteriormente tranquillos podem encostar-se ao braço, fitar os olhos no livro aberto ante si, e aspirar naquellas paginas sublimes e profundas o halito consolador que dellas espira. Mas para o homem do povo, quasi primitivo, quasi selvagem, cujos olhos nadam em pranto, e que se estorce e brada, flagellado pela afflicção, a biblia é nesses instantes inutil, porque é impossivel. Deixai-lhe a imagem do santo, o crucifixo, o voto, o altar domestico, a lampada accesa ante o vulto do martyr ou da virgem: deixai-lhe o ajoelhar, o gemer, o resar, o fazer promessas. Deixai os symbolos materiaes da confiança na providencia á imbecillidade da natureza humana, aliás crendo anniquilar a superstição e a idolatria não fareis mais do que matar a vida moral e religiosa do povo.

Se nos dias — desgraçadamente mui communs — das máguas extremas só o catholicismo tem conforto para o homem rude, nos de contentamento só o catholicismo tem festas que convertam para a gratidão e para Deus o seu gôso interior que tende a trasbordar em risos e folgares. O simples repouso do domingo, para o que, condemnado a labor indefesso durante a semana inteira, compra á custa de suor e cansaço um pouco de pão duro e grosseiro, é uma alegria, semelhante á do prezo que adormecendo nos ferros despertasse livre. Aquelle coração precisa de dilatar-se, aquelles sentidos de

recrearem-se, aquelle espirito murcho e triste de se tornar viçoso, de desabrochar de novo ao sol da vida, ao menos n'alguns d'esses dias reservados ao descanso. É então que o catholicismo lhe offerece as pompas das suas solemnidades; o templo illuminado, os canticos dos sacerdotes, as harmonias do órgão, o espectáculo brilhante das vestes sacerdotaes e dos adornos do altar, os ramilhetes povoando os degraus do santuario, ou juncando o pavimento, o incenso embalsamando a atmospheria. E como tudo isto é para as multidões, o culto trasborda do estreito recinto e derrama-se pelas ruas, pelas praças, pelos campos em procissões, em cirios, em romarias, e o povo fluctua, folga, resa, tripudia, esquece-se dos seus destinos de miseria e trabalho, ama a religião que o consola, e voltando ás suas habituaes fadigas leva para o meio dellas a saudade do dia-santo e as recordações affectuosas da igreja.

E o protestantismo? O protestantismo despedaçou os vultos dos santos, prohibiu os oragos, as procissões e as romagens: esfarrapou alvas, casulas, amictos, pluviaes; apagou as luzes; varreu as flores; assoprou o incenso. Fechou-se na celebração do domingo: e fez bem! bem ao povo, a quem para tedio e tristeza, nos paizes protestantes, sobeja o domingo. E porque fez elle isto? — Foi porque essas cousas eram superstições papistas: as imagens idolatria, a agua benta agua lustral, as vestes sacerdotaes indecencias ridiculas, as ceremonias visagens, a missa mentira. Trechos de biblia e compridos sermões ficaram bastando ao culto externo, e se alguma cousa deixaram ainda a este, poetica e attractiva, foi o canto dos psalmos e as harmonias do órgão; porque como todos sabem nas ágapas dos christãos primitivos cantavam-se os psalmos ao som do órgão!! Os protestantes são incontestavelmente antiquarios eruditos, mas, sobre tudo, logicos.

Qual foi o resultado desta reformação insensata de instituições antigas e venerandas? Foi que o culto se tornou n'um habito machinal, n'uma acção que se pratica quando se não póde praticar outra. A policia vigia sobre isso. Deixe ella ao domingo abrir as lojas, os passeios, os estabelecimentos publicos, os espectaculos, as fabricas e as officinas: deixe correr nas veias do corpo social o sangue comprimido; e os templos dos districtos d'Inglaterra mais fervorosos no protestantismo ficarão tão ermos como as igrejas da Irlanda, onde o reitor prega ao sacrista o suado sermão, que hade um dia impresso allumiar o mundo, em quanto o seu recalcitrante rebanho, á porta do presbyterio solitario, ouve ajoelhado na rua a missa que em altar portatil lhe diz o pobre clérigo catholico, verdadeiro e legitimo pastor, a quem incumbe o consola-las, bem como ao parochio protestante pertence... o que? Fazer predicas ás paredes, e comer os dizimos, sacramento que de certo o puritanismo protestante achou n'algum alfarrabio velho ter sido instituido por Christo!

Temos ouvido lamentar ás pessoas de boa-fé excessiva, destas que estudam as nações nas apparencias, e não na vida intima, que o catholicismo não tome entre nós a severidade e decencia exterior do culto anglicano; que o dia consagrado ao Senhor não seja guardado pontualmente; que as nossas igrejas não offereçam na celebração dos officios divinos a gravidade, o silencio, a ordem, o aceio de um templo protestante, nas horas destinadas á oração. No estado actual das sociedades, em que o fervor

dos primeiros tempos christãos tem esfriado, em que, tanto entre catholicos como entre protestantes, a religião deixou de ser o primeiro, ou ao menos o exclusivo negocio dos homens, o que elles desejam seria impossivel, e se absolutamente um bem, relativamente um grande mal; porque as causas que facilitam esse estado de cousas em Inglaterra são a próva mais clara da morte, senão de uma certa religião vaga em que os espiritos mais cultivados se alevantam até ao pé do throno de Deus, ao menos da religião positiva, prática, definida, morta e enterrada ha muito na mina de carvão de pedra chamada Graã-Bretanha.

Já dissemos que não é tanto o sentimento religioso que guarda em Inglaterra a decencia do culto, como a admiravel policia ingleza. Quem não o sabe? — Quem ignora que naquelle paiz a religião tem a natureza de outra qualquer fórmula material da sociedade; que é uma cousa como o regimento, a náu de guerra, o *workhouse*? Ao christão um vigario, uma biblia, e a cadeia se perturbar o officio divino; ao soldado um coronel, uma espingarda, e uns açoutes se mecher a cabeça na fórmula; ao marinheiro um commodoro, um posto junto da amurada, e um mergulho por baixo da quilha se offender a disciplina; ao miseravel que vai cabir na *workhouse* um director implacavel, uma atafona, e razão curta para aprender a deixar-se estalar á mingua sem pedir esmola. A cada instituição suas condições, sua sancção penal, seus destinos: o regimento serve para provar aos chartistas que a melhor organização politica possivel é a que faz morrer annualmente milhares de obreiros de fadiga, de fome, e de febres putridas sobre uma pouca de palha fetida e humida no fundo de subterraneos; a náu serve para civilisar a India pelas contribuições e moralisar a China pelo opio; o *workhouse* serve para curar radicalmente os que não tem nem pão nem camisa, do vicio infame da mendicidade; emfim a igreja dominante [*established church*] serve para sustentar de dizimos muitas familias honradas com as modestas e reformadas prebendas anglicanas, entre as quaes nenhuma excede a vinte mil libras esterlinas *per annum*, ou, em moeda portugueza, obra de uns mesquinhos duzentos mil cruzados.

O templo catholico é communmente o symbolo da completa igualdade: lá não ha distincções senão para os ministros do culto; e quando o orgulho humano, que forceja sempre por invadir ainda as cousas mais sagradas, vai ahí profanamente estender o tapete aristocratico, e collocar sentinellas, o povo murmura, e murmura em voz alta; porque sabe que na sociedade christã só ha um Grande e Poderoso, que é Deus. Os nossos habitos, as nossas idéas são que o mais commodo, o mais distincto logar no templo pertence ao que primeiro o occupou. O catholicismo entendeu que diante da Magestade do Creador os vermes cubertos de brocado não eram menos que os vermes cubertos de farrapos. Assim o vulgo dos fieis precipita-se como torrente atravez dos umbraes da igreja; estrepita nas lagens do pavimento com os seus çapatos ferrados; roça com o seu burel grosseiro as finas sedas dos nobres e abastados; afasta com as mãos callosas os grupos alindados dos peralvilhos; esquece-se, emfim, dos respeitoos humanos, que se guardam, e devem guardar, cá fóra. Como, pois, obter a ordem, as attentões, o silencio? O nosso povo é rude e mal educado [não o gabámos por isso: mas o vulgacho in-

glez leva-lhe, em bruteza, incomparavel vantagem]: o nosso povo conserva dentro do templo os habitos ruidosos, inquietos, grosseiros da praça publica. E poderia elle despi-los de subito ao entrar na casa de Deus? — Prova acaso o borborinho, que ahí sóa, desprezo pela religião? Examinai os que parecem estar com menos respeito e decencia; — os que fallam e se agitam: são aquelles entre os quaes o christianismo iria achar os seus martyres se viessem de novo os tempos em que a crença do Crucificado precisava de ser revalidada pelo sangue dos seguidores da cruz. Que esses pobres tontos que nos motejam sem nos conhecerem venham estudar o catholicismo portuguez, se disso são capazes, e saberão se nós fallámos verdade.

Nestas consequencias tão logicas, tão rigorosas do character primitivo da religião christã, e do estado das classes inferiores da sociedade pôz cobro a igreja anglicana. É verdade que Jesu-Christo, segundo o evangelho, na *tradução vulgata*, chamou principalmente os pobres e humildes; e se no templo ha quem valha mais que outrem, não são por certo aquelles que o Filho de Deus achava mais anchos para entrarem no reino dos céus, do que um camello para entrar no fundo de uma agulha. A igreja reformada entendeu provavelmente que outra era a interpretação do evangelho, porque é corrente que os catholicos nunca souberam grego desde S. Jeronymo até Angelo Policiano, ou Ayres Barbosa para o poderem interpretar bem. Assim em Inglaterra aquellas tão formosas e vastas cathedraes da idade media, a que só falta um culto poetico e consolador para serem sublimes, repartiram-se em camarotes de theatro, fechados á chave, e alguns até com todos os requisitos desse *confort*, que só os inglezes conhecem bem. — As gerarchias do dinheiro e do sangue estão lá rigorosamente guardadas: pelo logar dos stallos, e pelo seu luxo, os espiritos habituados á topographia da *Church* podem orçar o numero d'avós ou os milhares de libras que possui cada filho da igreja anglicana.: o commum dos burguezes, empurrados para ao pé da porta, lá perdem em parte os deliciosos periodos do sermão do reitor, encarregado de acalantar . . . . queremos dizer de conservar puros, na fé averiguada e decretada pela grande theologa chamada a rainha Isabel, os seus *dizimados* freguezes.

E o vulgo? — os homens do trabalho, da fome, dos farrapos? — Os tres quartos da população ingleza? Esses? Esses lá tem o templo da esperanza, e do consolo: lá tem o *gin's palace* [palacio da genebra], a taberna. Na sua incrível miseria, os homens que não podem encontrar Deus; porque a igreja anglicana lh'o collocou n'uma atmospherã nebulosa onde o não descortinam; porque o templo os repelle; porque o *priest* com seu aristocratico, pulido e perfumado sermão não pôde substituir a entidade exclusivamente catholica chamada o missionario, sublime de persuasão, de energia e de virgem rudeza; os miseraveis, dizemos, atiram-se desorientados aos braços da embriaguez, porque a embriaguez tem o esquecimento, tem a sua horrivel alegria. Lá, no *gin's shop*, estendendo o braço cadaverico e vacillante para a destruidora bebida sorvendo-a com phrenesi, esta especie de brutos com forma humana resumem no seu aspecto e meneios, e na decadencia de todos os sentimentos de pudor, as ultimas consequencias moraes do protestantismo.

Que nos seja permittido citar as proprias pala-

bras de um escriptor moderno, (2) que melhor talvez que ninguem pintou o estado presente das ultimas classes em Inglaterra, e que em todos os factos que narra se funda ou nas proprias observações ou nos documentos officiaes publicados pelo governo inglez. Perfeitamente imparcial a respeito da Graã-Bretanha, o seu testemunho é o que mais a proposito podemos neste ponto invocar.

«A seriedade e silencio com que este licór ardente [a genebra] é tragado, fazem arripiar. É como se o povo assistisse a um officio-divino. Consumado o sacrificio vão-se assentando no banco de madeira corrido em frente do balcão; e alli ficam quedos, mudos, como arrebatados em infavel extasi; depois, passados alguns minutos, voltam ao balcão, tornam a beber, e repetem até se lhes acabar o dinheiro. Vai-se assim a ultima mealha. E tem animo de affrontarem o morrer de fome, elles e seus filhos, para se embriagarem. Provou-se pelos inqueritos feitos por causa da lei dos pobres, que as esmolas em dinheiro dadas pelas parochias, iam cahir inteiras na taberna, e só aproveitavam ao taberneiro. *A povoação infima da Inglaterra está de tal modo atolada no seu lodaçal, que não ha ahí caridade que possa desempégá-la.*» . . . . .

«Sabem todos quão rigoroso preceito ecclesiastico e civil é o guardar o domingo em Inglaterra. A unica excepção da regra é a taberna. Lojas, tudo fechado; logares de honesto ou instructivo recreio, como hortos botanicos e museus, o mesmo. Só o *gin's shop* se abrirá de par em par a quem empurrar a porta com o pé. O caso está em que pareça cerrada: duas meias portas solidas, que se fechem por si, fazem a festa: janellas fechadas: — dentro, lusco fusco como em santuario, e até sua luz de gaz. Tomadas estas cautellas — plena licença, licença auctorizada para se venderem bebidas todo o dia sem lhe faltar hora. E é neste paiz que os caminhos de ferro estão devolutos por todo o tempo do officio divino, em honra do domingo! Em quanto, em Manchester, eu me espantava das largas que se davam ás tabernas, appresentava-se á camara dos Lords um bill para prohibir o transporte das mercadorias pelos canaes no sagrado dia do domingo! Nesta cidade de Manchester ha jardins zoológicos e botanicos, que o povo frequenta gostoso; mas não se obtem da pontualidade anglicana que estejam patentes no dia santo; e os bispos, tão escrupulosos no mais, são indifferentes pelo que toca aos *gin's shops*, abertos publicamente e frequentados ao domingo. Não é singular que a cousa unica permittida ao povo seja o embriagar-se?»

Não! — diríamos nós ao auctor do excellente livro que havemos citado. — O governo e a igreja da Graã-Bretanha sabem que entre a horrivel miseria das classes laboriosas, a embriaguez e o suicidio não ha uma quarta cousa para suavisar a agonia dos tratos que a primeira dá ao homem do povo. A religião que fallava aos sentidos do vulgacho, e por meio delles ao seu espirito, mataram-na; e como a morte não tem remedio, o protestantismo, creamça de dois dias, mas já sem vigor e esfalfado, encomenda á religião das pipas o salvar os malaventurados obreiros, não do suicidio moral, mas ao menos do physico.

Dir-se-ha que o povo não está entre nós n'uma situação analogã á do povo inglez, para o catholicismo ser posto á prova? Felizmente isso é verda-

(2) Buret. — *De la Misère des classes laborieuses.* (1842) — Liv. 2 cap. 4.

de. Mas já houve tempos quasi semelhantes, posto-que ainda inferiores em terribilidade aos que vão correndo para a gente miuda d'Inglaterra. Era quando a peste devastava as nossas cidades e ermava os nossos campos, levando-nos ás vezes mais de um terço da população. Ah! existem innumeraveis monumentos dessas epochas desastrosas: que appareça um só por onde se prove que o desalento popular buscasse conforto no vinho e aguardente. Pois o remedio, cá, não era caro! O que achámos são as preces, as romarias, as procissões, as lagrymas, os votos, o sentimento exaltado da confiança e da resignação na Providencia. Achámos a pequena differença que vai de um christão a um bruto.

«E os irlandezes?» — Oh, bem sabemos que os irlandezes, catholicos como nós, na sua miseria monstruosa, tem cabido, se é possível, ainda mais fundo que os inglezes. Mas em rigor, esses catholicos na intenção e na crença podem acaso sê-lo no culto que aviventa o espirito? Onde lhe deixou o protestantismo os seus templos, os seus sacerdotes, os seus costumes religiosos? O vulgacho irlandez é o argumento mais dolorosamente persuasivo da necessidade dessas festas, dessas alegrias, dessas formas materiaes do culto. Sem ellas o catholico miseravel embrutece-se como o miseravel protestante; e o seu embrutecimento vem

por outra parte recordar-nos de que não é possível achar um nome que qualifique devidamente o descaro com que o anglicanismo, inquisidor implacavel e tenaz de tres seculos, nos lança em rosto as trinta mil verdades e sessenta mil mentiras que, com justissimo horror, se relatam da Inquisição. (3)

Eis o que nós podemos responder aos insulsos di-ctérios com que é diariamente vilipendiado o catholicismo portuguez: — e não dizemos tudo; — não dizemos metade. Quanto aos motejos que nos dirigem como nação pobre, pequena, fraca, isso não passa de uma covardia, que só deshonra a quem a pratica. Trabalhemos por levantar-nos da nossa decadencia. Será essa a mais triumphante resposta.

Ah gamenho, gamenho! que me fizeste cortar a historia do padre prior! Pois queria dizer alguma cousa sobre a festa! . . . . Ficaré para outro dia. Quando? — Nem eu o sei bem. Será quando houver vagar.

(A. Herculano.)

(3) Ainda ha pouco me vieram ás mãos dois volumes ácerca de Portugal, compostos por uma toleirona d'uma ingleza, que talvez não soubesse fiar uma estriga de linho, e que *toiristou* por cá em 1826. Entre outras pieguices da creança, acha-se ahí uma historia contada á auctora por um official do exercito portuguez, que tinha passado tratos da fortuna na Inquisição!! — Não me lembra o nome da toirista. — Tambem não é grande pena.



Este esboço representa uma scena de costumes e trajos manchegos, dos camponezes das visinhanças de Castellar, mostrados em quatro figuras extravagantes, descriptas com toda a jovialidade hespanhola por um auctor contemporaneo nosso. — É o primeiro destes personagens um velhote baixo e grosso, vera effigie daquelle Sileno, aio e companheiro de Bacho que montado n'um jumento seguiu o seu alumno á conquista da India; assentava-lhe

maravilhosamente um chapéu desabado e de abas tão distendidas e pendentes, que se poderia dizer sem exaggeração que, em vez de ser feito para elle o chapéu, elle é que nascêra vestido e calçado dentro do tal sombreiro. Não se sabe se por esta circumstancia, se pela de ser no seu todo achaparrado como um olho de couve-flor, se por ter seu tanto ou quanto de afeição á bolota sylvestre, os ociosos e praguentos lhe mudaram seu segundo nome

Antonio em *Chaparro* (\*): ao que accresce que tivera a desgraça de perder com a mulher a fidalguia unica de sua casa, não lhe ficando o menor direito á saudação de «Sr. João Antonio» de que tinha posse em quanto viveu ella, que pertencia á nobreza da terra; por isso teve de contentar-se com o simples e chão cumprimento de «tio João Chaparro.» Mas, emfim, de toda a sorte, e prescindindo destas ninharias, que nada tiram nem augmentam ao verdadeiro merecimento de um homem, o tio João Chaparro o tinha como outra qualquer pessoa; e nem sua cara faria desairosa figura na prôa d'um navio, nem suas largas espaduas deixariam de supportar um fardo de 20 arrobas se em vez de nascer lavrador pertencesse a alguma companhia das alfandegas. — Acompanhava-o na scena a que alludimos um mimoso chaparrinho, vergontea que não obstante sabir de tronco tão robusto carecia de cortiça e seiva, curvava-se ao menor sopro do zefiro, e não podia supportar o peso de uma gota de orvalho: era um ente rachitico, meio afidalgado, meio plebeo, que andava pelos seus 19 annos sem saber benzer-se, e que outro prestimo não tinha senão tomar a soalheira na praça, e de vez em quando dar seu bote na adega paterna. Vinha em traje de gala, que se compunha de gôrra de veludo preto, sustida em parte pela orelha direita e em parte como laço do lenço amarrado na testa, véstia de canhões e vivos azues, e não lhe faltava a cinta encarnada, porém o requinte do seu vestuario consistia no calção de pelle de cabra, estivado com grandes laminas de latão por botões; calçava meia branca com liga azul e çapato de cordovão com as corréas de couro e empunhava por bordão uma flexivel varinha de zambujo. — A terceira figura deste rustico triumvirato era a mui corcovada, mutilada e caduca pessoa do tio Muleta, o surrador, irmão carnal do Chaparro grande, e padrinho do pequeno, a quem professava affecto paternal. O seu vestuario, posto que mui longe de ser rico, era elegante e exhalava um aroma desconhecido dos compositores de pastilhas e perfumes, e que só saberiam distinguir os negociantes de sola e os carneiros. Um capotinho pardo com dois dedos de gola lhe pendia dos hombros, uma gôrra de pelle de coelho lhe occultava as caãs, e de pelles de cabra eram feitos os calções e o jaleco; uma polaina atacada com seus cordões d'esparto e acondicionada com um pedaço de baeta lhe abrigava a perna esquerda, columna unica daquelle edificio arruinado que carecia de um pontal de páu para suster-se. — Mas que está alli fazendo aquella velha mal encarada, que empurra para a rua o tio Chaparro?... Agora o sabereis. É a senhora Sinforosa, que apesar dos cincoenta e tantos, dos seus fumos de fidalguia e de não possuir real ou cousa que o valesse, era nesta occasião procurada para a conjugal união com o Chaparrito, porquanto estavam passadas ordens apertadas para o recrutamento, e na aldeia não havia uma só rapariga solteira nem mulher viuva que não estivesse promettida, ou contractada com o seu futuro. — O logar desta proposta de casamento era uma cosinha pequena e porca e desprovida, cuja mobilia não passava de meia duzia de cadeiras antiquissimas e

um miseravel catre, alumiada emfim por uma achade pinho verde mettida n'uma ferradura que encravada na parede fazia officio de candieiro. A senhora Sinforosa, de lenço na cabeça, saia e gibão de estamemha repintada de nodoas, e de roca á cinta, figurava bem uma daquellas tres divindades infernaes, que segundo os mythologos fiam e cortam a seu bel-prazer as vidas dos tristes mortaes. Um olhar de desdem e desprezo foi a correspondencia que o triumvirato plebeu pôde obter da nobre dama em troca d'um milheiro de cumprimentos e cortezias; subiu porem de ponto a colera da senhora quando depois de muitos rodeios lhe exposeram o que pretendiam: pouco faltou que a roca desabasse no lombudo espinhaço do tio Chaparro: a Snr.<sup>a</sup> Sinforosa tomou a proposição como insulto á nobreza da sua descendencia, e sem mais cerimonia, depois de uma repulsa formal, poz no andar da rua os tres parentes, que malgrado o seu intento se retiraram confusos e desconsolados.

## Economia rural.

DA ESTABULAÇÃO PERMANENTE, E DA PASTAGEM NO CAMPO.

A estabulação, ou a nutrição e creação dos animaes agricolas no curral somente, é apenas conhecida entre nós, ao mesmo passo que este methodo é seguido actualmente na Inglaterra, e na Alemanha, e a elle devem estas nações, principalmente a ultima, o adiantamento prodigioso de sua prosperidade agricola. Mesmo entre nós na provincia do Minho, onde a creação dos gados se conserva melhor, é onde a agricultura melhor florece. Independentemente das circumstancias locais immutaveis, produzidas pelo clima, e natureza do solo, avesso ás boas pastagens, é certo que a deambulação dos gados e rebanhos procede de costumes nomados, barbaros, e accomodados á indole e habitos dos povos antigos. Mr. Romey na parte já publica de sua Historia da Hespanha mostrou como essas famosas peregrinações dos gados lanigeros, ainda hoje praticadas naquelle reino, e a famosa instituição da mésta lhes veio dos arabes e sarracenos que dominaram na peninsula desde o 8.<sup>o</sup> seculo. Estes ferozes guerreiros trouxeram da Arabia, e d'uma parte da Africa occidental, dessas aridas campinas de arêa, onde não ha nem verdura, nem gota d'agua para moderar os ardores do sol, o costume de trazerem seus gados n'uma perpetua deambulação sem repouso, nem logar fixo. Estabelecidos na Hespanha, na Andaluzia particularmente, onde o clima tinha alguns pontos de contacto e similhaça com o seu, importaram as raças lanigeras d'Africa para o seu novo dominio, e com ellas o costume e pratica antiga da creação e alimentação dos animaes. Desde então se viram successiva e constantemente praticadas e repetidas todos os annos em periodos fixos e determinados essas celebradas transmigrações de milhares e milhares de carneiros e ovelhas das planicies da Estremadura e Andaluzia para as montanhas d'Aragão, e vice versa segundo as estações. Entre nós se imitou isso pelo mesmo principio, e duas vezes no anno passam e repassam o Tejo os rebanhos do Alemtêjo para a Serra da Estrella.

Nós não negámos até certo ponto a necessidade e conveniencia deste costume, mas condemnámos o

(\*) Assim se chama na lingua castelhana o roble que é especie rasteira de carvalho: nós chamámos chaparreiro ao soveiro novo; de cada um destes vocabulos ambas as linguas tiraram o adjectivo *achaparrado* que na significação restricta designa — arvore que deita muitos ramos, mas proximos da raiz, alastrando-se e arredondando-se. —

abuso e exaggeração della, e mais que tudo lamentamos o exemplo e influencia que este procedimento feito em ponto grande e em certas localidades tem produzido nos pontos pequenos ou menores generalizando-o. Os arabes, ou sarracenos, a que communmente chamam mouros, eram por costume e por vida os companheiros de seus animaes domesticos. Ainda hoje o são arabes e beduinos; viajam perpetuamente de comarca em comarca com seus camelos, e outros gados, de quem são cohabitadores, e quasi comensaes; delles tiram o sustento, o vestido, e os meios de transporte; são toda sua riqueza. Ora, ide ver suas habitações, seus campos, sua agricultura, e sua policia? Nada. A terra, mãe commum do genero humano, não presta seu alimento, seus fructos senão aos que a cultivam e a amam, e para a amar e cultivar é preciso ser mais estavel e constante do que vagabundo e viajante.

Um escriptor moderno de grande talento disse, que o espirito actual das viagens matava a nacionalidade; que um individuo que passava sua vida a percorrer o mundo tinha tanta patria como o dono d'uma casa tinha della a propriedade se passasse o seu tempo visitando todos os quartos e camaras della sem morar em nenhuma. Os nossos camponeses habituados á largueza e liberdade do campo para ahí conduzem naturalmente os seus gados, a pastar muitas vezes uma misera e sêcca penugem de más hervas, e em compensação abalando as arvores e arbustos, e roendo as vides e enxertos. Mas que fazer, se estes pobres lavradores não tem pastos? Aqui é onde queremos chegar para lhes respondermos: = se não os tendes, procurai tê-los; semeai, cultivai *prados naturaes* ou *artificiaes*; não deixeis vossas terras incultas, escalvadas metade do anno; fazei de modo que estejam sempre cobertas de sementeiras ou de fructos; applicai metade de vossa cultura para entretenimento e alimentação de vossos gados; e ficai certos que a outra metade, preparada por fortes e vigorosos animaes, adubada com mais e muito melhores estrumes, produzidos por aquelles, será igual, senão superior, á totalidade de vossas searas.

Voltemos porem ao assumpto. A estabulação é vantajosa sempre que se possa satisfazer ás condições que ella demanda: as razões sobre que se funda este principio são as seguintes:

1.<sup>a</sup> A mesma quantidade d'alimento dado á manjedoura permite o entreter e nutrir uma maior quantidade de gado do que fóra do curral: e dada uma quantidade igual de cabeças do gado, produz esta uma porção d'estrume muito maior do que com o systema das pastagens no campo.

2.<sup>a</sup> Pois que a estabulação produz mais estrumes, e torna precisa a cultura em grande das plantas para forragens, que alimpam e preparam o terreno, é claro que por este lado póde e deve ser considerada como um primeiro passo para a suppressão dos pouzios que não servem de proveito algum.

3.<sup>a</sup> Na distribuição do pasto á mangedoura póde o lavrador calcular ao justo seus recursos, e fornecer a seus gados a abundancia e boa qualidade d'alimentos necessaria para o maior provento possível; ou seja para com os animaes proprios para o serviço da lavoura, ou para com aquelles que são destinados para a feira, ou para o talho. Quanto a estes, a hygiena veterinaria nos tem ensinado ha muito que a escuridade, o repouso, a limpeza, e escolha e boa distribuição dos alimentos são os meios

poderosos e efficazes para engordar os animaes submettidos a este regimen. Pelo contrario o systema das pastagens nos appresenta exigencias oppostas; em lugar d'um alimento fresco, apetitoso e appropriado aos periodos da nutrição, quantas vezes não vão os pobres animaes encontrar no campo uma herva sêcca, ou pisada, ou deturpada e repugnante pelos excrementos! Em lugar do silencio e do repouso, o ardor do sol, a picada dos insectos, e as travessuras dos cães e dos rapazes! Temos considerado as vantagens, ennumeremos agora as difficuldades.

1.<sup>o</sup> É indispensavel augmentar o serviço com uma ou mais pessoas proporcionalmente á quantidade de rezes, o que não deixa de occasionar despeza correspondente.

2.<sup>o</sup> O gasto do transporte do pasto do campo para o estabulo, tanto mais dispendioso quanto fór mais distante a localidade dos prados.

3.<sup>o</sup> Os *avanços* dos fundos indispensaveis para a construcção das córtes, mangedouras, assim para accomodar um maior numero de rezes, como para a regularidade do serviço.

4.<sup>o</sup> A impossibilidade de crear e *entreteter* prados artificiaes de luzerna, trevo, esparzeta, ferraã ou outros, segundo a natureza do solo; o que comtudo se póde supprir e remediar avançando ou recuando as searas de centeio ou cevada que se destinam para verde, e procurando obter maior quantidade de outras hervas e raizes de inverno, como os nabos, os rabanos, e outras que muito engordam a maior parte dos gados, os bois principalmente.

Lembraremos por ultimo que ajudados pelo systema da estabulação, os suissos e outros povos da baixa Alemanha fornecem com grande lucro á França todos os annos muitos milhares de bois e vitelas para o talho, donde tiram avultadas quantias de dinheiro.

#### DA PRODUÇÃO E CONSUMMO DO CAFFÉ.

Do Jornal dos conhecimentos uteis, publicado em Paris, 4.<sup>o</sup> do mez de março de 1841, tirámos a seguinte noticia.

= A cultura do caffè prosperava já em 1689 nas colonias francezas da America: S. Domingos produzia de 30 a 40 milhões de kilogramas, e exportava 35 mil barricas. A Martinica produzia 3 milhões ditos, e a Guadalupe de 3 a 4 milhões. Hoje em dia a França está muito descabida em poder colonial. O Brazil e a India se tem appropriado ha cousa de meio seculo da rica herança do caffè. Segundo os dados mais recentes eis a producção deste genero, hoje em dia tanto em voga em toda a parte.

Brazil .....	38,000,000	de kilog.
Haiti .....	20,000,000	» »
Java .....	15,000,000	» »
Colon. francezas	3,000,000	» »
Todas as demais	36,000,000	» »

Total .... 112,000,000

A França com a Hespanha, a Italia e a Turquia europea, e o Levante consommem 40 milhões de kilogramas; a Inglaterra 13 milhões; a Hollanda com a Belgica 41 milhões; a Alemanha com os estados do Baltico 32 milhões; a America 21 milhões.